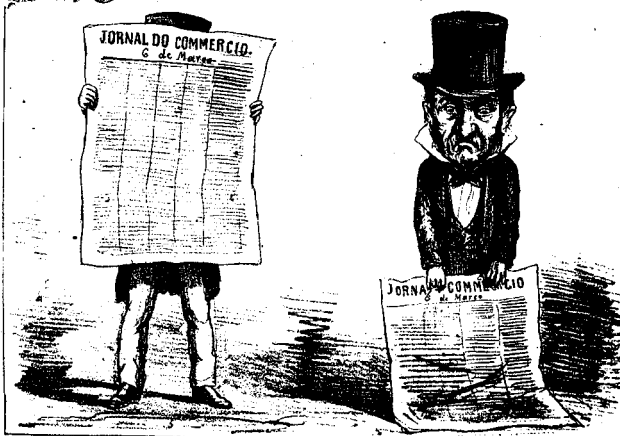


VIDA FLUMINENSE

Folha Illustrada



ESCRITORIO RUA DO OUVIDOR 32-sobrado-52	CORTES <table border="0"> <tr> <td>Trimestre</td> <td>58000</td> </tr> <tr> <td>Semestre</td> <td>105000</td> </tr> <tr> <td>Anno</td> <td>205000</td> </tr> </table>	Trimestre	58000	Semestre	105000	Anno	205000	PROVINCIAL <table border="0"> <tr> <td>Semestre</td> <td>115000</td> </tr> <tr> <td>Anno</td> <td>215000</td> </tr> <tr> <td>Avulso</td> <td>13000</td> </tr> </table>	Semestre	115000	Anno	215000	Avulso	13000
Trimestre	58000													
Semestre	105000													
Anno	205000													
Semestre	115000													
Anno	215000													
Avulso	13000													



Procurando o novo ministerio

Não achou!

A VIDA FLUMINENSE

Dolorosíssimo golpe vibrou a ímpia morte nos corações brasileiros no dia 7 de Fevereiro próximo passado!

Accommettida repentinamente por uma terrível enfermidade, que a prostou desde logo no leito da agonia, a Sereníssima Princesa Sra. D. Leopoldina, duquesa de Saxo, depois de quasi um mez de soffrimento, despendeu-se para sempre deste mundo de illusões.

Não lhe valeram nem a solicitude da sciencia, nem a dedicação do esposo, nem as lagrimas dos filhinhos, nem as preces de quantos a rodeavam.

Nada lhe valeu!

Nada, porque são sempre sem appellação as sentenças proferidas pelo Eterno.

Tendo saído a hora extrema, força era que o espirito se libertasse da materia, que o corpo baixasse no túmulo para deixar que a alma se elevasse á mansão dos justos!

E elevou-se e foi apresentar-se serena diante do throno do Eterno, porque não lhe pesava na consciencia nenhum remorso.

Na sua peregrinação por este valle de lagrimas, todas as horas de sua curta existencia, dedicou-as a virtuosa Princezana amor da familia e á caridade.

Nenhuma desaffeição deixou após si, só gratidão pelos muitos benefícios que fez.

Pura nos grandes dôres, como esta que nos afflige agora, só ha um balsamo: a resignação.

Resignemo-nos, pois, com a vontade de Deus.

A. DE C.

Rio, 11 de Março de 1871.

Quero começar esta microscopica chronica com uma boa noticia.

Vamos ter outra vez companhia lyrica.

O Sr. Ordinas, o sympathico baixo profundo que tantos applausos mereceu do publico fluminense no anno passado, chegou do Rio da Prata, de onde veio, commissionado pelos seus collegas, para alugar um theatro em que a companhia lyrica pudesse dar seus espectaculos.

O theatro escolhido foi o de D. Pedro II, na rua da Guarda Velha.

A companhia, que está a chegar, compõe-se dos seguintes artistas:

Signora Pasi	soprano.
" Gasc	soprano.
" Scalante	meio-soprano
Ballerini	tenor.
Lelani	tenor.
Margia	barytono.
Ordinas	baixo.
Stefanini	scenographo.

Corpo de coristas e de baile de ambos os sexos.
O repertorio é por assim dizer todo novo, como se verá na relação infra:

Vendetta	Do maestro Agostini.
Vesperas Sirtianus	" Verli.
Guilherme Tell	" Rossini.
Propheta	" Meyerbeer
Judia	" Halsey.
Força do Destino	" Verli.
Guarany	" C. Gomes.
Martha	" Flotow.

A estrêa da companhia deverá ser em 15 de Maio com o "Guarany" ou com a "Força do Destino".

Esqueci-me de declarar no lugar competente que vem tambem na companhia o celebre regente da orquestra o Sr. Agostini.

Não é boa a noticia?

Informaram-nos que o theatro de D. Pedro II tem a seguinte lotação:

1,400 lugares na platêa e no amphitheatro.

90 camarotes.

Não faltam, pois, lugares para os amadores da musica.

Rossi, o grande artista dramatico Rossi, está tambem para chegar com uma companhia completa.

Ristori pretende igualmente voltar ao Brasil no corrente anno.

A guerra affigida da Europa aos celeberrimos, e ellas que ali veia debarcar-nos guerra as algebeiras.

E aguentem-se cada qual no balanco como puder!

Uma vella presumida pedio a um rapaz que escrevesse artigos no *Jornal das Familias*, encarregando os serviços prestados á humanidade pelo bello sexo.

— Eu, por exemplo (dizia ella), mandei constantemente fios para nossos feridos no Paraguay, dou esmolas em todas as sextas-feiras, e ainda agora estou agenciando donativos para as victimas da guerra franco-prussiana. Quero, por isso, que o senhor escreva sobre os serviços prestados pelo bello sexo.

— Pois não, (disse o moço) são importantissimos os auxilios que presta ao genero humano o velho sexo.

Não sabor da cousa

O *Mundo da Lua* pensou metter uma lança em Africa, cantando em prosa, quasi rimada, as vagiagens que auferem aquelles que saem da cousa.

A meu vêr prestaria elle mais relevante serviço á humanidade apontando as desvantagens que soffrem de continuo os que não sabem da cousa.

Já que o não fez, fal-o-heri eu.

Entendamo-nos: não tenho a pretensão de supprir que do bico de minha pennão de ganço caiaem sobre o

papel as palavras mellifluis, as phrases arredondadas, os periodos sem senão, com que nos habituou o escriptuoso redactor do hyperbolico e lunatico hebdomadario.

Não! Não tenho essa pretensão!

Mas entendo que cada qual deve dar seu recado conforme puder, e contribuir assim, se não como pedreiro de cimalha, ao menos como servente de obra, para a elevação do grande edificio social.

Peco, portanto, a palavra.

E já que me é concedida, levanto-me, corro os olhos pelas galerias, tussio, bebo meio copo de agua, desabotoo a fivela do collete...

Ahi vai:

..

Um moço entra em casa de um velho.

Seu trajar é de um esmero! A casaca preta não lhe faz uma ruga nas costas! A gravata branca é alva como um pedaço de neve!

— Da-me licença?

— Queira sentar-se.

— Vossa senhoria não me conhece...

— Não senhor; não tenho essa honra...

— Obrigádo; a honra é para mim. Chamo-me o Dr. Terencio....

— Ah! Chama-se doutor? Na pia deram-lhe esse nome?

— Queira perdoar. Chamo-me Terencio de Assiz; mas sou doutor; estudei na academia de medicina da Bahia.

— Ah! E' medico! Bem bom! Porém quem foi que lhe disse que eu estava doente? Enganaram-o! Gozo perfeita saude, apesar dos meus cincoenta.

— Cincoenta? Vossa senhoria tem cincoenta? E' celebre! Tal qual como eu. Também tenho cincoenta.

— Cincoenta annos?! (perguntou o velho esbugalhando os olhos de admiração).

— Não, senhor. Cincoenta contos de reis, que recebi como legitima de minha mãe. Espero outros cincoenta, quando meu pai bater a bota.

— Porém que tenho eu com isso?

— Tem muito, porque gosto de sua filha mais moça e... venho pedir-lhe em casamento.

— Ah! Vou consultar minha filha: se ella consentir....

— Consente, sim, senhor.

— E se.... O senhor parece-me boa pessoa e dispõe de recursos pecuniarios. Porém, bem sabe, isso não basta. Vão mais longe os escrúpulos de um pai.... e sobretudo de um pai que dá bom dote ás suas filhas.... Porque devo dizer-lhe que cada uma das minhas tres pequenas ha de receber cerca de oitenta contos de réis.

— Eu já sabia, sim, senhor.

— Portanto deixe-me tomar informações a seu respeito primeiramente....

— Para que?

— Sympathico bastante com o senhor: é moço, bem parecido.... porém, como já disse, os escrúpulos de um pai, que dá bom dote.... Enfim! Appareça outra vez na semana que vem.... e então....

— Perder tanto tempo ainda! De que é que Vossa senhoria desconfia? Pensa que commetti algum crime?

Pensa que não sou rico?

— Não é isso; porém....

— Pensa que minha familia é qualquer *thugathé*, por ali?

— Não.... porém....

— Pensa que sou filho de algum pardavasco, ou neto de algum sapateiro?

— Ponha-se já no olho da rua, grandicissimo mariola; quando não quebro-lhe as costellas com esta cadeira! (bradou o velho espiando de raiva).

Porque?

Porque teve de sair corrido como gato a bodoque, o pobre moço, com que o velho a principio tanto sympathisava?

Porque ignorava que o avô de sua namorada tinha lambido muita sola!

Porque, em summa, NÃO SABIA DA COISA!

~~~~~

## Communicado

ASSIM É O MUNDO

E' regra invariavel nesta bola cheia de excrescencias e de cavidades, em que vegetamos, que o maior absorve sempre o menor.

Será preciso demonstrar-o?

Não é de certo.

Se fosse preciso, bastar-me-hia lembrar os seguintes factos, exemplos palpaveis, ao alcance de todas as intelligencias, até mesmo das que não vêem um palmo adiante do nariz, sem o competente pince-nez azul.

Bastar-me-hia lembrar:

Que os tubarões comem as sardinhas;

Que os maulões eleitores põem debaixo do braço os eleitores noveis;

Que o rico tem sempre mais juizo do que o proletario;

Que o imponente clarão de um incendio não deixa vêr as trefegas chispas de uma rodinha em noite de S. João;

Que um vereador sabe sempre mais do que todos os municipes juntos;

Que um candidato do governo não deixa pôr o pé em ramo verde nenhum predilecto do povo;

Que as cobras magnetisam os sapos;

Que .....

Que .....

E que, .....

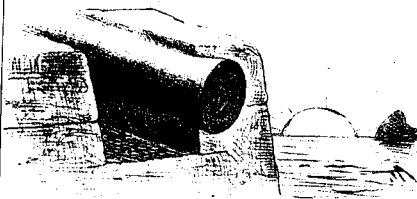
Encheria uma resma de papel com exemplos, cada qual mais edificante!

..

O maior absorve por força o menor: não resta duvida.

De Juca Rosa desprendeu-se a attenção publica para fitar-se curiosa, soffrega, no processo ainda mais importante da libertação forçada das victimas de dous

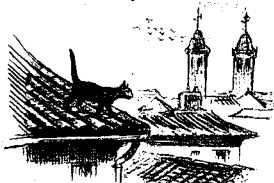
*Esplendida festa que houve n'esta Corte no dia 1º de Março, primeiro*



*Apenas raiou a aurora do 1º de Março, os canhões de todas as fortalezas trouxeram, enchendo os ares de festivos rebombos.*



*A guarda nacional, cheia de gallardia, foi ao Largo do Paço, onde deu brilhantes dolo*



*Milhars de foguetes subirão aos ares em brilhantes festois.*



*Bandas de musica percorrerão as ruas executando harmonias e marciais peças!*



*As ruas ficarão apinhadas de povo e todas as janellas se onbandirarão.*



*A tarde houve um Te Deum, em que S. Ex.ª Reverendissima pronunciou um sermão... que dormão!... (Digem todas que é o unico eloquento, que S. Rev.ª tem proferido ate hoje)*



*A noite a giorra*

o aniversário da feliz terminação da guerra do Paraguai.



formou-se no  
soargas. !



o templo imponente e de muito mais  
o architetónico do que o do anno  
passado, erguem-se como por encanto  
em meio do Campo de S.<sup>a</sup> Anna. !



Os Illustres e os Vereadores  
envidam supremos esforços na organização da  
deslumbrante festa. !



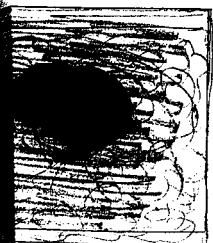
Em frente da Câmara Municipal  
levantou-se da noite para o dia uma  
primorosa estalua de bronze, mimosa  
allegria da Victoria empunhando o  
auri-verde pendão. !



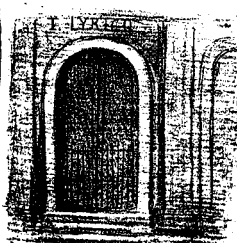
Varios programmes da festa  
forão pregados em todas as esquinas  
das ruas da cidade. !



Consta que o Ex.<sup>o</sup> Sr. Aurélio vendo que  
esta festa era mil vezes superior a que S.<sup>a</sup> C.<sup>a</sup>  
organizou no anno passado, de des-  
pontamento tentou suicidar-se. !



de toda a cidade illuminou-se  
( & deante acima da agnos uma  
imperfeita da grande clarida que houve



No Theatro Lyrico houve espectáculo em  
grande gala: sendo tal a concorrência  
que foi preciso intervir a policia para...



Previdente e cheio de actividade, o chefe  
de hombeiros receando que a profusa illuminaçao  
ocasionasse incendios, passou a noite em claro  
percorrendo as ruas da cidade. !

cativeiros: do cativeiro, que nossos leis patrocinam, e do cativeiro (ainda mais barbaro)... que ninguém ignora.

Em ambos os casos apparece sempre no primeiro plano o nome do integro e incansavel Dr. Miguel Tavares.

Hoje quem é que falla mais do feiticheiro, que o *Diario de Noticias* tentou elevar á cathedra de herói? Ninguém.

Se ha um moço o nome de *Juca* Rosa fazia estremecer de horror nella população fluminense; agora, cuidado! vale tanto como o de qualquer *João Fernandes*!

Mas o que aconteceu ao *Cagliostro* do azevilho lude tambem acontecer breve ás escravas libertadas pela policia.

Mais dia, menos dia surgirá á terra dos acontecimentos uma novidade, que por sua importancia attirará logo no pogo sem fundo do esquecimento, o grande serviço prestado á moralidade publica pelo intergerrero segundo delegado de policia.

Assim é o mundo!

O maior absorve o menor!

BARÃO DAS CEM BARRAS.

## PHILOMELA

(Continuação)

XXV

Firmina.

New-York, Julho de 1837.

Que fatalidade horivel!

Vejo que o crime que commetti é enorme, porque o castigo, que me impõe a Providencia é tremendo!

Ha tres dias que recolhi a tua carta; e durante ellellos não sei se teulo visto.

Sei, porém, que a morte seria mil vezes preferivel á existencia que tanto levo. Oh! Firmina, tu não sabes o que é o remorso!

Além de todos os tormentos que me causava a lembrança do meu crime, sinto hoje a voz da consciencia accusar-me implacavelmente de assassino de minha mulher.

E' verdade! Foi eu quem a matei! Se não fora o meu desvario, os males, a minha multiplie criminalidade; esse crime, que me colheu de agorinho, não teria sido commettido, e eu poderia a esta hora viver tranquillo, junto de minha mulher e do minha filha!

Mas, não! A sôla de ouro escondem me o peito, e corrompem-me a alma; a felicidade não me sorria trajada dos europeus e lanchoulas, com que se enfeita a vaidade; não me bastava aquella casa pequena e escogida; que um palacio de opulento, vasto, luxuoso e cheio do ruído das festas!

Perdi tudo!

Lancei a tristeza e a deshonra á minha casa, e á morte a minha pobre mulher!

Sou um miseravel, Firmina!

Queta-me, porém, a crer em tudo isto! Parece-me um sonho afflicto de que anseio por acordar!

Tenho ainda diante dos olhos a tua carta que já li, creio que pela quinta vez!

A sôla da morte de Amelia não a pôde accellar o meu espirito!

Dize que não é verdade; que deixo-me semelhança noticia unicamente para experimentar-me!

Dize que ella vive!

Sabes que ella deve viver!

Livro-me desta remorso horivel, que me tritura o coração!

Não sonhes assim; por compaixão!

Não sabes que ella deu-tu tudo, pae, familia e parentes, para se me entregar cheia de confiança e do amor, ante o altar da mãe, onde largi dar-lhe a felicidade?

Não sabes que causei-lhe a grande vergonha de ter por marido um criminoso que a lei perseguia, para att-o ao pelourinho infamante?

Não sabes que já a fiz soffrer tanto, e que devo ter grandes remorsos?

E vens ainda dizer-me que ella morreu?

Oh! por piedade, Firmina!

Daes não é vingativa? Christo, que ensinou a retribuir o mal com o bem, não pôde ter sempre suspenso, sobre a cabeça do homem, o raio tremendo de sua colera!

Meu Deus! o que posso da minha sôla?

Dizes-me, que os irmãos de Amelia resolveram-se a tomar conta do minha filha.

Acompanha-las tu tambem.

Vida pela pelle e sangue!

Quem a sôla, que ha-me sempre os guias do meu infeliz mãe; acompanhava e nupura os seus passos aliada, franca e inocente, e acompanhava ella por onde, se eu já não cabilir, dize-lhe que foi seu desagrado, e assim-lhe a compadecer-se de seu pae!

Mas antes da minha morte havia de ter noticias minhas!

Peco-te que me envies a minha filha que Amelia trazia sempre comigo, e que lho offereci no dia de seis annos.

E a minha coisa que peço do seu espolio.

Que futuro me espera?

Angustias e remorsos!

O trabalho será a minha distracção; a saudade o meu unico prazer!

Ades; não posso continuar assim...

Tenho a cabeça ate doada por tantos pensamentos sombrios, que me ardem á morte, que chego a acreditar-me sob a influencia de um maldito poderio!

Escreve-me sempre para mandares-me noticias do minha filha!

Ades.

ESTÉVIO DE LARA.

P. S. — Inesqueci hontem um padre catholico. Confessou-me, e lá me lembrei de celebrar todos os dias uma missa por alma de Amelia. E tudo quanto me é dado fazer agora por ella!

XXVI

Firmina.

New-York, Agosto de 1837.

Achava-me na Luisiania quando chegoi a tua ultima carta. Ando ansioso de trabalho, e tenho esquecendo com tudo d'onde me veio prover algum ganho.

Fui visitar o negociante, que me havia prometido um emprego em sua casa; é um homem limpo, cujo tratamento bastante me peulhorou.

Decidimou que irei, na proxima semana, tomar conta do meu novo emprego.

Para lá deverás, pois, dirigir as tuas cartas.

Resolveram-se a mudar para o Rio de Janeiro?

Ficam mais longe de mim; não fazem bem.

Ey já estava para aconselhar-lhes isto o fizessen.

Alii poderia viver em algum arruallado mais solitario, e volarente a educação do minha filha.

Não convém precipitar-se pelo no trabalho do mundo.

Deixem-me a crescer afastada desse redemoinho de paixões, que meoga a vida.

Façam della uma mulher instruida e virtuosa, antes do tornarem-se de saude.

Ineunbe-to de inspirar-lhe o amor do lar e do viver accogido da familia; não consintas que, a imitação de muitas outras, ella corra de salto em salto, como as Lanchoulas doidas para o claro e sem se lio de afogar.

Assim que se houver casando a mudança, escreve-me, informando-me do lugar onde teo residir!

Se mais mimicaço do que tens sido.

Bem sei que talvez descendo a muitas influencias, tenhas de refrear verdadeiras bonaldades, que percorro distoittas de importancia.

Não importa; conta-me as todas.

Não fazes ideia de qual a importancia que ligo a essas poquenas cousas o homem que tu és!

Faz-me viver mais intimamente com os senes que estimamos; e eu chego a crer, que não me acho tão longe della, quando leio em tuas cartas a narração de seus travessuras.

New-Orléans, 12 de Agosto de 1837.

Acho-me installado na casa do Sr. Henry Burton, na qualidade de segundo caixeiro.

O meu salorio, conquanto não seja avultado, ha de bastar ás minhas poucas necessidades, e permittir-me ajuntar algumas economias.

Vou entao ir com afin á vida laboriosa, porque necessario de afanigar o corpo para repousar, e destruir o espirito!

Aqui, occulto na poquena salitea, que me foi destinada para habitação, procuro ver encarnar-se nas horas que o trabalho conceder ás minhas pensões reflexões!

E' triste; oh! bem triste este viver!

Tenho pendurado junto á cabeceira do meu leito o retrato de Amelia.

A noite, quando me deito em busca do repouso, que a mãe parte das vezes, não encontro, não posso deixar de voltar para elle os olhos.

O que então sinto, não t'o poderei descrever.

Sabes que sou pouco interessante ao pranto; pois bem, tenho chorado, por muitas horas da noite, pensando no futuro que não se, não ouve, e nem sente; mas em cujos braços parece-me sempre ver entrar um sorriso meigo e tristão!

Às vezes, recordando-me das duas felizes que junto della passei, sinto a febre invadir-me o corpo; os olhos fatigam-me as apressadas e fortes; a commoção me agita os membros, e tohando nas mãos tremulas a quando, calço meus labios sobre o vidro frio, e tal é o desvario da minha mente que sinto afeição sentir aquella figura estampada no papel esticando-se sob o meu beijo de fogo!

Cruel e dolorosa illusão!

Peggo que me envies um retrato de minha filha

Pai-heri reproduzir aqui em grande, para toda sempre diante dos olhos...

Quero estar acompanhada pela imagem de amlas, nesta peregrinação que comeco.

Terei mais coragem nas horas de afflicção.

E a isto quero e retribuir toda a vida futura!

Ora! Deus me conceda os dias de vida necessários, para que possa amamentar a custo do meu trabalho e de muitas saudades, um peçullo, que sirva no futuro para garantir o bem estar de minha filha!

Por felicidade minha, encontrei no dono da casa um homem affável, e que tem mostrado grande interesse por mim.

Levo a delicadeza a ponto de apresentar-me à família.

No estado de espírito em que me acho, tem deves comprehender,

contra ellas relógios me isoladamente da minha solidão.

Ades, firmis; escreve-me.

ESTRELA DE LARA.

## FOLHETIM DA VIDA FLUMINENSE

### O BUSTO

ROMANCEIRO POR EDMOND ABOUT.

CAPITULO II.

(Continuação.)

— Mas a que vem isso?

— Não sabes dar o devido apreço a um bonito nome, porque antes deste um fado, ridículo como... ouso o meu, por exemplo! Ah, se podesse chamar-te Michael, ainda que fosse só por um dia! Entretanto, sendo irreal tua por parte de José e de mim, hei de chamar-te eternamente a Senhora Michael! Não quero mal por isso à memória de meu defuncto marido, que era, salvo o nome e outras cousas mais, excellentemente pessoa. Então, resigno-me à minha triste sorte, porfim com uma consolação, e é que: que Victoria não haia chamar-se Michael!

— Lefebvre não é nome feio, e denotia...

— Lefebvre é o mesmo que Michael. Todo o nome que não é acompanhado de um título, que não tem um braco, entra na grande categoria de Michael. Em França são ha duas espécies de pessoas, os nobres e os Michael. E contae entre a nobreza o nome de Marsal.

Sr. de Guedin tinha excellentes razões para não descer a umido de Michael, o protegido da Sr. Michael.

Em primeiro lugar, por saber d'antemão que o ultimo descendente de uma familia tão antiga não consentiria em trocar seu nome por outro qualquer, e o Marquez não queria por forma alguma ser o ultimo dos Guedin.

Em segundo lugar, casando sua filha com aquelle nobre e pallido titulo, elle desde já previa que rapida posterioridade viria a ter. Finalmente o Sr. de Marsal era pobre e o Marquez não contava regamente com a fortuna de seu filho, ainda que elle, com seu trabalho e pericia, a tivesse quasi duplicado. A Sr. Michael, ao pelo prazer do nupcial de nome, era bem capaz de tornar a casar. E Victoria punha-se ao abrigo de todas estas eventualidades unindo-se ao Sr. Lefebvre.

Este ultimo argumento, que o Marquez enxovava com tola a franqueza, fez rir deversos a Sr. Michael, a qual exclamou:

— Estás louco, meu irmão? Quasi gaheria casar com uma velha reliquia como eu? Victoria recorda tudo. Com quanto desajaz que eu a deite no esmeamento? Com mil francos de renda? Não digo. Assim não se poderia casar com o tal Michael-Lefebvre. Quem tem o necessario não deve andar tirado do superfluo. O necessario é com mil francos de renda. Victoria não poderá comprar mais do que isso: tem os distinctos tão pequenos! Demais creio plenamente que elle prefere o Sr. de Marsal.

— Ora, muito obrigado! Exclamou por sua vez o Marquez.

Porque não não dissesse desde logo? Não tornamos discutido tanto tempo. Mas que entredito?

— So tenho! Ora viues questiona-las para acabarmos as tuas divindades de uma vez.

Victoria, a silenciosa, começava a sentir-se fatigada de repetir o papel do personagem main.

Desde que teve coiza que era amada, a alegria, tanto tempo encerrada no interior da sua alma, assumiu-lhe logo no rosto. Sem mais fado, sem fundo da lagos, até o dia em que vem florecer na superficie da agua.

Victoria amou com o maior ardente a pequena exortação do seu pai, que a supplicava de declarar francamente qual dos dois pretendentes preferia.

— Lefebvre ou Marsal? repetiu a Sr. Michael.

— Não sei, meu irmão, respondeu a mãe.

— Porque, minha filha?

— Porque não amo nenhum delles, minha tia.

— Como dizes isto? Não pergunto se estás apaixonada por algum dos dois; se gostas ou se podes amarelo, o amor vem depois.

— Quero amar meu marido antes do ter-lhe amado.

— Em primeiro lugar, não conheço, nada mais ridiculo do que no intuitivo ao momento de amor pelos nobres! Quando casei com o Sr. Michael, conhecia-o, intuitivo, repeliava seu caracter, mas gostava tanto dello do imperador da China. O amor é uma deliração que cresce lentamente, como todas as arvores que dão madeiras de lei, as plandias ordinarias são as unicas que se desenvolvem com rapidez.

— Achas bom que um homem case com uma senhora sem amor?

— Não é caso differente?

— E que me pareça que nenhum dos dois dos pretendentes me ama.

— Como assim?

— Oh, não me enganar! E tu-tu-tu! Bem, momento desde que se começou a fazer sua lista, minha tia. Ah! vai, em poucas palavras, o resumo das minhas observações.

— Somos todos cegos.

— O Sr. de Marsal é um moço de boa familia, de indole excellente, de genio igual, de maneiras grandaves e de educação esmerada.

— Está ouvindo, meu irmão? exclamou triumpante a Sr. Michael.

— Fagere, minha tia! O Sr. Lefebvre tem o espirito cultivado, o porte elegante, o genio alegre, a voz agradável e o gesto nobre.

— E agora? disse o Marquez sorrindo e olhando para sua irmã.

— Não me interrompa papai. Um tem cabellos loiros, o outro cabellos castanhos, um é franzino, o outro corpulento; um pobre, o outro rico; e entretanto parecem-se muito um com o outro pela immutação porque me tratam.

— Adverbiu-o. Na minha idade o coração aduinha essas cousas.

— Não comprehendo, minha filha, e não se as tivessem de cerca em um manual. Olham-me da mesma maneira, com o mesmo sorriso sempre. Cada qual procura fazer cair a conversa sobre o estado do casamento, para provar-me que nenhum marido será tão complacente como elle. Não é assim que so ama!

— Como sabes que não é assim?

— Adverbiu-o. Na minha idade o coração aduinha essas cousas.

— Não posso, eu o perecebo e sentiria, quando mais não fosse, algum reconhecimento. Mas, desde que permenceo indifferente as suas atencões, é porque ellas não visam semo meu dote!

O Marquez admirou-se menos das palavras de sua filha, aliás sempre tão factiva, do que do tom em que eram ditas. Nunca elle a vira tão animada. Era mister estudar a causa de tal mudança, por isso, tomando as duas mãos da moça, chamou-a para perto de si e ella sentouse sobre seus joelhos.

— Dar-se-ia o caso que amas alguém?

Victoria respondeu, abismada, com effusão.

— E' pobre? perguntou o Marquez.

— Couro um rei.

— Como?

— Como minha tia.

— Bonito?

— Bonito, valente, ativo e esportivo, quanto se possa sel-o!

— Não o conheces?

— Papai já o viu, mas não o conheço.

— Onde encontraste com elle?

— Na exhibição de Hespanha no inverno passado.

— Já tanto tempo?

— Verdade! Estive esse mezes sem receber noticias delle.

— Vem muito tempo de esportar-te.

— Oh, não!

— Como o sabes?

— Tenho provas.

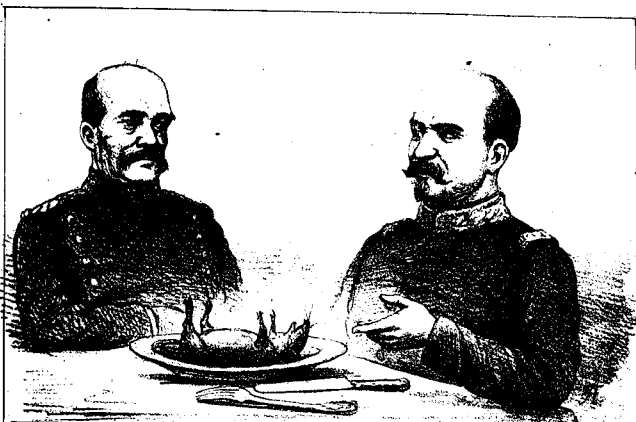
— Não pergunto se te escrevem, porque supponho que nãoarias seus cartas.

— Certamente que não.

— Quem é então? Diz-me seu nome.

(Continuação.)

# A VIDA FLUMINENSE



Trochu — Para dar-lhe uma idea de quanto nós resistimos, basta dizer que este é o unico que se encontrou em toda a cidade.  
 Bismarck — Neste caso reclamo para mim os 200.000 francos de premio que o governo francez promettera ha annos a quem achasse um meio de destruir todos os raios de Paris.



— Como vamos de donativos para o d.<sup>o</sup> Padre?  
 — Bem mal, Rev.<sup>o</sup>, os nossos devotos são muito pingas pela maior parte, e a causa apenas montada de 35000 rs não contando com os donativos dos nossos collegas os padres.  
 Jura a' que dirá o Papa! — Pôzha 1:225,000 rs, mais de dez de titulo de Orogymos, devotos de... antes de...

Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> propoe-se durante a Quaresma a ensinar a cozinhar em casa de familias. Le-se no "Apos-tolo".  
 Não se pode misturar carne com peixe, mas sim peixe com ovos e lacticinios de...  
 Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> que acaba de chegar d'Italia não tardara a nos ensinar o melhor modo de cozinhar os Macarronis.